

---

**OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO EM FOTOTERAPIA:  
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Hosana Cristina Ferreira Ramos<sup>1</sup>  
Nagila Myrella dos Santos Borgo<sup>2</sup>  
Nataly Tsumura Inocencio Soares<sup>3</sup>  
Talita Maria Bengozi Gozi<sup>4</sup>  
Ariane Thaise Alves Monteiro de Andrade<sup>5</sup>

**RESUMO**

**Objetivo:** analisar por meio da literatura científica, de que forma ocorrem os cuidados de enfermagem aos recém-nascidos em tratamento de icterícia em uso de fototerapia. **Método:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica utilizando-se das bases de dados SCIELO e BDNF, onde 10 artigos foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão preestabelecidos. **Resultados:** Emergiram três categorias: os cuidados de enfermagem em recém-nascidos em fototerapia e suas dificuldades, os sentimentos da mãe em ter um bebê em cuidados de fototerapia e as possíveis consequências da icterícia. **Conclusão:** Conclui-se que sempre é importante oferecer apoio e informação a mãe, afim de favorecer o tratamento fototerápico, manter o vínculo mãe-bebê e o aleitamento materno. Assim a equipe de enfermagem deve estar preparada para fornecer um atendimento de qualidade a esse bebê e promover a segurança do paciente.

**Palavras-chave:** Hiperbilirrubinemia neonatal. Enfermagem neonatal. Recém-nascido. Icterícia. Fototerapia.

**ABSTRACT**

**Objective:** To analyze nursing care for newborns undergoing jaundice treatment and using phototherapy. **Methods:** This is a bibliographic search using the SCIELO and BDNF databases, where 10 articles were selected according to the pre-established inclusion criteria. **Results:** Three categories emerged: nursing care in phototherapy newborns and their difficulties, the mother's feelings about having a baby in phototherapy care and the possible consequences of jaundice. **Conclusion:** It is concluded that it is always important to offer support and information to the mother, in order to favor the phototherapy treatment, maintain the mother-baby bond and

---

<sup>1</sup> Graduando em Enfermagem. UniFil – Centro Universitário Filadélfia. Londrina-PR.

<sup>2</sup> Graduando em Enfermagem. UniFil – Centro Universitário Filadélfia. Londrina-PR.

<sup>3</sup> Docente do curso de Enfermagem no Centro Universitário Filadélfia. Londrina-PR

<sup>4</sup> Docente do curso de Enfermagem no Centro Universitário Filadélfia. Londrina-PR

<sup>5</sup> Enfermeira supervisora da UTI Neonatal, UCI Neonatal e Pediatria do Hospital Evangélico de Londrina. Docente em Enfermagem. Orientadora. Especialista em Saúde da Criança. Mestre em Enfermagem. Londrina-PR. Email: arianethaise@gmail.com

breastfeeding. Thus, the nursing staff must be prepared to provide quality care to this baby and promote patient safety.

**Keywords:** Neonatal hyperbilirubinemia. Neonatal nursing. Newborn. Jaundice. Phototherapy.

## INTRODUÇÃO

A icterícia neonatal é uma patologia comum em neonatos, caracterizada pela coloração amarelada na pele, mucosas ou conjuntiva decorrente do aumento de bilirrubina na corrente sanguínea. De acordo com o Ministério da Saúde (2011, p. 59) é classificado como hiperbilirrubinemia a concentração sérica de bilirrubina indireta (BI) maior que 1,5mg/dL ou de bilirrubina direta (BD) maior que 1,5mg/dL, desde que esta represente mais que 10% do valor de bilirrubina total (BT). A classificação ocorre conforme valores dos níveis de bilirrubina: significativa: BT sérica >15–17mg/dL (1 a 8% dos nascidos vivos), grave: BT >25mg/dL (1 caso em 500 a 5.000 nascidos vivos) e extrema: BT >30mg/dL (1 caso em 15.000 nascidos vivos).

176

A hiperbilirrubinemia fisiológica está presente na primeira semana de vida e é um problema comum em recém-nascidos (RN) a termo e pré-termo tardio. A hiperbilirrubinemia patológica é causada pela produção excessiva de bilirrubina, que são conseqüentemente lesivas ao cérebro, tendo como principal complicação a síndrome *Kernicterus* (BRASIL, 2011).

A principal conduta terapêutica indicada para diminuir os níveis de bilirrubina na corrente sanguínea é a fototerapia, a qual utiliza fonte luminosa para transformar a estrutura da molécula de bilirrubina em moléculas hidrossolúveis para ser rapidamente excretada pelos rins ou fígado (CARVALHO, 2001).

Os mecanismos básicos da fototerapia são: fotoisomerização e oxidação fotossensibilizada, podendo ser aplicado diversos tipos de lâmpadas, tais como, fluorescentes, luz branca, luz fria, verde, azul monocromática especial e ainda as de quartz de halógeno com um filamento de tungstênio (LEITE *et al.*, 2015).

Assim, como todo procedimento, a fototerapia traz alguns riscos ao recém-nascido, por isso devem ser considerados alguns cuidados, como sua proteção ocular, temperatura corporal, peso, ingesta hídrica, coleta de amostras sanguínea, nível de irradiância (FERNANDES, 2018).

O acolhimento familiar por parte da equipe de enfermagem é imprescindível para o sucesso do tratamento, pois muitas mães desconhecem o procedimento no qual seu filho será submetido, contudo é necessário estar sempre atento as reações do recém-nascido e ser acessível a mãe (SOUZA, 2011).

O acompanhamento inadequado e sem segurança ao recém-nascido que está em uso de fototerapia poderá causar diversas complicações ao mesmo. Por isso alguns cuidados importantes ao recém-nascido durante o procedimento devem ser tomados. A exposição prolongada poderá causar lesões oculares e o desenvolvimento da síndrome do bebê bronze. Também é preocupante a desidratação, caso não ocorra um aumento na oferta hídrica, o distanciamento entre mãe e bebê o que poderá prejudicar o vínculo e aleitamento materno, caso essa mãe não receba as orientações adequadas (SILVA *et al.*, 2008).

O presente estudo teve como objetivo analisar por meio da literatura científica, de que forma ocorrem os cuidados de enfermagem aos recém-nascidos em tratamento de icterícia em uso de fototerapia.

177

## **MÉTODO**

O presente estudo refere-se a uma pesquisa descritiva, com análise do tipo revisão bibliográfica. É desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. (GIL, 2010, p. 50)

A busca das publicações foi realizada nas seguintes bases de dados: Scientific Eletronic Library On line (SCIELO) e Bases de Dados em Enfermagem (BDENF).

Os critérios de inclusão aplicados foram: texto completo, em língua portuguesa, publicados no período de 1998 a 2018 (20 anos).

Foi utilizado a biblioteca virtual em saúde, DECS- Descritores em Ciências da Saúde, para a formação dos descritores, os utilizados para a busca dos artigos foram: hiperbilirrubinemia, enfermagem, recém-nascido, icterícia e fototerapia.

No decorrer da pesquisa, foram encontrados 134 artigos, deste 58 da base BDENF e 76 do SCIELO. Após a análise dos artigos, os critérios de exclusão foram: textos incompletos ou indisponíveis, em língua estrangeira e que não se enquadravam ao objetivo do estudo, além dos repetidos.

Após realização de dupla leitura dos títulos, resumos e artigos completos, foram selecionados 10 artigos para estudo, sendo destes 5 da base de dados BDNF e 5 do SCIELO.

As análises dos dados ocorreram em duas etapas. Na primeira, fez-se uma análise geral dos artigos localizados, e posteriormente análise dos temas encontrados, divididos em categorias.

Os temas que emergiram da etapa anterior foram analisados e discutidos, sendo composto por toda a literatura selecionada e relacionada ao tema, que foram explanadas nos resultados e discussão através de três categorias apresentadas a seguir:

1. Os cuidados de enfermagem em recém-nascidos em fototerapia e suas dificuldades;
2. Os sentimentos da mãe em ter um bebê em cuidados de fototerapia e,
3. As possíveis consequências da icterícia.

178

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta revisão de literatura foi realizada considerando os 10 artigos que atenderam aos critérios de inclusão da pesquisa.

**Figura 1** - Distribuição dos artigos publicados nos períodos entre 1998 a 2018, utilizados durante a pesquisa. Londrina, 2019.

Título	Ano de publicação	Objetivo	Metodologia	Categoria que se encaixa
Avaliação de equipamentos fototerápicos utilizados no tratamento da hiperbilirrubinemia neonatal	2017	Avaliar o manuseio e manutenção dos equipamentos fototerápicos utilizados no tratamento da hiperbilirrubinemia neonatal.	Estudo transversal, de natureza quantitativa	1
Conhecimento, atitude e prática sobre fototerapia entre profissionais	2010	Avaliar o conhecimento, atitude e prática sobre fototerapia	Estudo transversal	1

de enfermagem de hospitais de ensino		entre profissionais de Enfermagem.		
Tratamento com fototerapia: a vivência das mães	2009	Verificar quais são as percepções e informações que as mães recebem em relação ao tratamento fototerápico realizado em seus filhos.	Estudo qualitativo	2 e 3
Tecnologia educativa para a prática do cuidado de enfermagem com mães de neonatos sob fototerapia	2008	Descrever o uso de uma tecnologia educativa na prática do cuidado de enfermagem com mães de neonatos em uso de fototerapia.	Estudo descritivo, qualitativo	2
Desenvolvimento de um protetor ocular para fototerapia em recém-nascidos: uma tecnologia	2008	Descrever o desenvolvimento de um modelo de protetor ocular para aplicações de fototerapia em recém-nascidos.	Estudo experimental	2 e 3
Percepções maternas sobre o neonato em uso de fototerapia	2007	Conhecer a percepção da mãe acerca da fototerapia e identificar as suas dificuldades, relacionadas ao tratamento fototerápico.	Estudo descritivo, abordagem qualitativa	2
Aplicação da teoria de Paterson e Zderad com mães de recém-nascidos sob fototerapia	2004	Aplicar a teoria humanística de Paterson e Zderad com mães de recém-nascidos sob fototerapia.	Estudo descritivo, abordagem qualitativa	2
O recém-nascido sob fototerapia: a percepção da mãe	2004	Investigar a percepção das mães acerca do tratamento fototerápico ao qual	Abordagem fenomenológica e qualitativa	1 e 2

		seus filhos são submetidos.		
Do sofrimento à resignação: experiência materna com recém-nascido em fototerapia na abordagem Grounded Theory	2018	Compreender a experiência de puérperas com recém-nascido em tratamento fototerápico em alojamento conjunto.	Estudo qualitativo	2 e 3
O uso da fototerapia em recém-nascidos: avaliação da prática clínica	2004	Descrever o uso da fototerapia na prática clínica diária pelos profissionais de saúde das maternidades públicas da cidade do Rio de Janeiro.	Estudo descritivo e qualitativo	1

Fonte: próprio autor (2019)

## 1. Os cuidados de enfermagem em recém-nascidos em fototerapia e suas dificuldades

180

A fototerapia, embora seja um procedimento simples e não invasivo, não é isenta de riscos e pode ocasionar algumas complicações ao recém-nascido caso não seja manuseada de maneira correta. Segundo Campos e Cardoso (2004) é fundamental realizar a mudança de decúbito a cada 4 horas, monitorar a temperatura axilar a cada 2 horas, proteger a região ocular e deixar o paciente exposto à luz de maneira correta.

Entretanto, para Vieira, et al. (2004), em uma pesquisa realizada na cidade do Rio de Janeiro-RJ, 82% dos profissionais entrevistados afirmaram que realizam a mudança de decúbito regularmente, porém não souberam informar com exatidão o número de vezes, sendo realizado de 2 até 12 vezes. No mesmo estudo foi observado que o direcionamento do foco luminoso é aplicado de maneira incorreta ao recém-nascido, aplicado de forma aleatória ou concêntrica. Em relação a distância entre a lâmpada e o recém-nascido, a maioria dos profissionais tiveram dúvidas ou não souberam responder sobre o valor recomendado e como era verificado a radiância do aparelho (VIEIRA et al., 2004).

Um estudo realizado por Machado, Samico e Braga (2010) com 111 profissionais de enfermagem, sendo 22 profissionais de nível superior e 89 de nível médio, mostrou que em relação ao conhecimento, os profissionais de nível superior com tempo de graduação inferior a 10 anos, com pós-graduação e treinamento prévio em fototerapia obtiveram maiores notas. Já em relação a atitude e a prática, as notas foram maiores para aqueles com tempo de graduação acima de 10 anos. É possível que um maior tempo de formação e, conseqüentemente, uma maior experiência prática tenha influenciado o melhor desempenho quanto a atitude e a prática. Esse aspecto é mais evidente entre os profissionais de nível médio: aqueles com tempo de formado acima de 10 anos obtiveram melhor desempenho, não apenas para atitude e prática, mas também em relação ao conhecimento.

Para o tratamento efetivo da icterícia e afim de vislumbrar a segurança do paciente, faz-se importante o acompanhamento dos aparelhos fototerápicos, com o enfoque na utilização e manutenção, bem como conscientização dos gestores quanto à necessidade de se atender especificações técnicas do produto (FERREIRA et al., 2017).

181

## **2. Os sentimentos da mãe em ter um bebê em cuidados de fototerapia**

Quando o RN necessita de fototerapia, as mães normalmente se preocupam e se angustiam (NASCIMENTO; AVILA; BOCCHI, 2018). O tratamento fototerápico é desconhecido por muitas mães e os sentimentos maternos entram em conflito por considerarem ruim devido a falta de contato físico e visual com seu filho, pela necessidade de mantê-lo a maior parte do tempo em fototerapia e a proteção ocular, mas acabam aceitando por ser importante para a saúde da criança (LUCESI; BERETTA; DUPAS, 2008).

No estudo de Campos e Cardoso (2004) revelou que mesmo a fototerapia ser um procedimento não invasivo, o olhar e a expressão triste dos pais ao ver o seu filho em tratamento, não tem explicação para tanto sofrimento.

Sendo assim, observa-se a importância do apoio que estas mães devem receber durante o tratamento fototerápico. Muitas vezes somente uma conversa com elas, um pouco de atenção já é suficiente, para não se sentirem sozinhas neste momento tão difícil. É necessário o apoio da família e dos profissionais, que precisam

estar sempre atentos às reações da criança, mas também das mães. Muitas das inquietações das mães acerca da terapêutica poderiam ter sido sanadas se elas receberem orientação (CAMPOS; CARDOSO, 2004; LUCHESI; BERETTA; DUPAS, 2008).

Para a mãe o contato olho a olho é importantíssimo e a proteção ocular durante o banho de luz, como é conhecido, impedindo esse momento, assim dificultando a sua compreensão e tornando perturbador ter que olhar e entender que é necessário tal exposição (CAMPOS; CARDOSO, 2008). Depoimentos de mães revelam sua preocupação com as vendas de olhos usadas nos recém-nascidos, pois preferem não retirá-las para não machucar a pele do bebê (SILVA et al., 2008).

De acordo com Rodrigues, Silveira e Campos (2007), a disponibilidade e humanização da equipe de enfermagem em esclarecer e sanar as dúvidas da mães sobre a fototerapia é fundamental para o sucesso do tratamento e até colaboram nos demais cuidados.

O apoio à mãe favorece ainda o vínculo com seu bebê e o ajuda a promover o aleitamento materno que devido essa situação podem ficar prejudicado, caso essa mãe não receba as orientações adequadas (SILVA et al., 2008).

182

### **3. As possíveis consequências da icterícia**

A principal complicação causada pela icterícia neonatal é devido a toxicidade da bilirrubina que, não estando ligada a albumina pode ultrapassar a barreira hematoencefálica, ocasionando o *Kernicterus*, podendo causar graves consequências, como paralisia cerebral (LUCHESI; BERETTA; DUPAS, 2008).

Porém, como já foi citado, a icterícia e a necessidade de tratamento em fototerapia, pode causar prejuízo na relação mãe e bebê, além de dificultar o estabelecimento e manutenção do aleitamento materno (NASCIMENTO; AVILA; BOCCHI, 2018).

Sendo assim, aumenta o tempo de internação, gerando mais gastos a instituição, principalmente quando a mãe não entende o tratamento e recusa-se manter o bebê em fototerapia, gerando mais angústia e riscos de graves consequências (SILVA et al., 2008).

## CONCLUSÃO

É possível, entender, após o percurso teórico traçado que a falta de conhecimento da equipe de enfermagem em relação aos cuidados aos recém-nascidos em tratamento de icterícia e em uso de fototerapia. É importante associar o conhecimento à prática clínica, principalmente por se tratar por um tratamento de fácil acesso, mas que pode agravar a saúde do paciente se não aplicado adequadamente.

A necessidade da equipe ter uma relação interpessoal com as mães ficou evidente. As informações sobre os filhos com icterícia, suas mães e a equipe de enfermagem/médica confirma importância da integração entre os três grupos, e que muito trabalho pode ser feito para que a integração seja a cada dia melhor, não só para os RNs com icterícia, mas todos os RNs que passam pela maternidade, possuindo alguma patologia ou não.

Conclui-se que sempre é importante oferecer apoio e informação a mãe, afim de favorecer o tratamento fototerápico, manter o vínculo mãe-bebê e o aleitamento materno. Assim a equipe de enfermagem deve estar preparada para fornecer um atendimento de qualidade a esse bebê e promover a segurança do paciente.

183

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais de saúde, v. 2: Intervenções comuns, icterícia e infecções. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_recem\\_nascido\\_%20guia\\_profissionais\\_saude\\_v2.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v2.pdf) . Acesso em: 29 jun. 2019.

CAMPOS, A. C.; CARDOSO, M. V. Aplicação da teoria de Paterson e Zderad com mães de recém-nascidos sob fototerapia. **Texto Contexto Enferm.**, v. 13, n. 3, p. 435-43, 2004.

CAMPOS, A. C.; CARDOSO, M. V. O recém-nascido sob fototerapia: a percepção da mãe. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 12, n. 4, p. 606-13, 2004. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0104-11692004000400005&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0104-11692004000400005&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 04 out. 2019.

CARVALHO, M. Tratamento da icterícia neonatal. **J Pediatr**, Rio de Janeiro, v.77 (Supl.1), s71-s80, 2001. Disponível em: <http://www.jpmed.com.br/conteudo/01-77-s71/port.pdf> . Acesso em: 29 jun. 2019.

DESCRITORES EM CIÊNCIAS DA SAÚDE: **Decs.** rev. e ampl. São Paulo: BIREME/OPAS/OMS, 2017. Disponível em: <http://decs.bvs.br/>. Acesso em: 12 jun. 2019.

FERNANDES, J. I. S. **Maternagem de mulheres-mães com filho submetido à fototerapia: contribuições para enfermagem.** Rio de Janeiro, 2018.

FERREIRA, G.M., et al. Avaliação de equipamentos fototerápicos utilizados no tratamento da hiperbilirrubinemia neonatal. **Rev Enferm UFPI.**, v. 6, n. 3, p. 45-52, 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KLAUS, Marshall H; FANAROFF, Avroy A. **Alto risco em neonatologia.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. 225 p.

LEITE, M.D.G.C. et.al. **Comparação entre a dosagem transcutânea e plasmática de bilirrubina:** Consenso de cuidados com a pele do recém nascido, Sociedade brasileira de pediatria; 2015.

LEONE, Cléa Rodrigues; TRONCHIN, Dayse Maria Rizatto. **Assistência integrada ao recém-nascido.** São Paulo: Atheneu, 1996. 171 p.

184

LUCHESI, B. M; BERETTA. M. I. R; DUPAS, G. Tratamento com fototerapia: a vivência das mães. **Rev. de Pesq.: cuidado é fundamental Online**, v. 1, n. 2, p. 245-254, 2009. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/331/341>. Acesso em: 10 out. 2019.

MACHADO, C. P. S; SAMICO, C. I; BRAGA, A. D. T. Conhecimento, atitude e prática sobre fototerapia entre profissionais de Enfermagem de hospitais de ensino, Recife. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, n.1, p. 34-41. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n1/05.pdf>. Acesso em: 10 out. 2019.

NASCIMENTO, T. F.; AVILA, M. A. G., BOCCHI. S. C. M. Do sofrimento à resignação: experiência materna com recém-nascido em fototerapia na abordagem Grounded Theory. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, v. 18, n.1, jan./mar, 2018.

RODRIGUES, F. L; SILVEIRA, I. P; CAMPOS, A. C. Percepções maternas sobre o neonato em uso de fototerapia, Fortaleza. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 11, n. 1, p. 86-91, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1277/127715305012.pdf>. Acesso em: 09 out. 2019.

SILVA et al. Desenvolvimento de um protetor ocular para fototerapia em recém-nascidos: uma tecnologia. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 16, n. 1, Ribeirão Preto, jan. 2008.

SOUZA, M. H. N. et al. Estratégia acolhimento mãe-bebê: aspectos relacionados à clientela atendida em uma unidade básica de saúde do município do Rio de Janeiro. **Esc. Anna Nery**, v.15, n.4, p.671-677, 2011.

VIEIRA, A. A et al. O uso da fototerapia em recém-nascidos: avaliação da prática clínica, Recife. **Revista Brasileira Saúde Materno Infantil**, v. 4, n. 4, p. 359-366, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbsmi/v4n4/a04v04n4.pdf>. Acesso em: 08 out. 2019.